

Guia do aluno de graduação

Nova proposta divide os docentes

A Pró-Reitoria de Graduação apresentou uma proposta de alteração de vários artigos do guia do aluno para aprovação pela CCG em reunião dia 5 de outubro p.p.

O assunto causou polêmica entre os presentes, tendo sido considerada a necessidade de mais tempo para a discussão da proposta e avaliação de sua repercussão, caso implantada. Entre as datas apresentadas para a votação final da proposta, 26 de outubro ou 9 de novembro, a primeira foi escolhida por uma pequena margem de votos, mostrando que um número significativo dos membros da CCG considerava necessária uma discussão mais ampla antes da decisão final.

Desde então, a Adunicamp tem sido procurada tanto por colegas docentes quanto por discentes de vários cur-

sos, que manifestaram sua preocupação com o caráter punitivo das medidas propostas além da pouca divulgação e discussão das mesmas no âmbito de cada unidade. A Adunicamp já entrou em contato com o Pró-Reitor de Graduação, Prof. Tomaz Vieira transmitindo estas preocupações, a fim de que seu empenho em fazer votar o novo guia do aluno ainda a tempo da implementação das alterações já no primeiro semestre de 1996, não cause prejuízos ao ensino.

Por considerar a importância de uma reflexão séria pela Universidade de medidas que irão afetar direta e imediatamente as atividades de nossos estudantes de graduação, transcrevemos dois textos de colegas nossos, como uma contribuição para a análise das alterações propostas.

Campinas, 4 de outubro de 1995.
Faculdade de Engenharia de
Alimentos FEA-DE SCG 006/95

Ilma. Sra.
Profa. Dra. Heloisa Máscia Cecchi
Coordenadoria de Graduação
FEA/Unicamp

Prezada Senhora

Em relação ao Documento "Guia do Aluno: Proposta de Alterações Elaborada pela Pró-Reitoria de Graduação" gostaria de tecer os seguintes comentários, com o intuito de subsidiar o posicionamento da FEA frente à CCG-Unicamp:

1) A proposta não esclarece os objetivos que se pretende atingir, nem as justificativas da necessidade de tais alterações, não apresenta os cenários imediatos e ulteriores resultante das aplicações de tais medidas, não concretiza metas e nem indicadores de sucesso.

2) Levo a crer que, da maneira como o assunto é tratado, pretende-se atribuir exclusivamente ao corpo discente a responsabilidade pela crise no ensino de graduação que a Unicamp enfrenta, dado que inexistem propositivas, tão detalhadas como a citada, que atentem às atividades docentes no ensino, à estrutura física da Universidade e Unidades, e à organização di-

dático-pedagógica dos cursos, visando a melhora sistêmica de nosso processo educacional.

3) Ao nível dos detalhes, a proposta adota um padrão "correto" de comportamento a ser seguido pelos alunos o qual, de alguma maneira visualizada pelos autores, mitigaria resultados negativos do ensino de graduação. É, portanto, coerente na articulação de suas partes, merecendo ser estudado com mais atenção sem, no entanto, ser alvo de ineficaz "democratismo".

4) São apresentadas mudanças significativas que podem (?) causar efeitos de grande intensidade, embora faltem elementos para avaliar quais seriam estes. Talvez fosse possível que o DAC fornecesse informações detalhadas do quadro resultante, na Unicamp e particularmente na FEA, da aplicação destes novos critérios.

5) De uma maneira geral, a proposta apresenta muitos aspectos positivos, notadamente por exigir dos alunos, por intermédio de indicadores quantitativos, maior atenção e dedicação às disciplinas de seu curso. No entanto, todos sabemos da grande heterogeneidade qualitativa dos mesmos, dos professores e das unidades envolvidas no ensino. Será que não precisaríamos avaliar a Qualidade da aprendizagem e do ensino?

6) Alguns critérios apresentados atingem diretamente aqueles alunos descompromissados com o objetivo da Universidade Pública mas, infelizmente, prejudicam também os alunos mal-orientados, descrentes e/ou críticos dos métodos de ensino empregados; atingem aqueles que buscam seu aperfeiçoamento pessoal e acadêmico de formas diferentes do "aluno moderno" implícito nessas normas; atingem os alunos que depararam-se com professores despreparados, estrutura acadêmica deficiente, organização didático-pedagógicos inadequada.

Neste sentido, minha expectativa é de que a FEA posicione-se para que o assunto seja tratado com mais profundidade e responsabilidade pela CCG.

Às novas responsabilidades e limites imputados ao corpo discente, devem corresponder aqueles aplicáveis ao corpo docente e à coordenação didático-pedagógica dos diversos cursos. Caso contrário, seremos cúmplices de um novo (e medíocre) pacto corporativo.

Sem mais para o momento,

Atenciosamente,

Prof. Celso Lopes
Comissão de Graduação FEA

Campinas, 26 de outubro de 1995.

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. José Tomaz Vieira Pereira
DD. Pró-Reitor de Graduação
Unicamp

Encaminhamos a V. Sa. o texto a seguir que expõe nossa preocupação com a questão da graduação na Unicamp em especial com a insuficiência de discussão em profundidade das propostas polêmicas para o novo guia do aluno. Considerando nossa experiência de mais de vinte anos como docentes e nosso envolvimento com projetos de ensino da graduação, particularmente de ensino de matemática para as engenharias, e a atenção que sempre temos recebido desta Pró-reitoria acreditamos poder contribuir no atual processo que visa a melhoria de ensino na universidade.

Atenciosamente,

Maria Alice Grou e Sueli Costa / IMECC - Unicamp

Graduação na Unicamp - Uma questão de estímulo e envolvimento

É no ensino de graduação que se concentram os principais problemas da Unicamp, destacando-se o alto índice de repetência e evasão particularmente nos primeiros semestres e o tempo excessivamente longo na conclusão dos cursos. Esta é uma constatação quase que unânime de alunos e professores e é inclusive apontada no Relatório de Avaliação Institucional da Unicamp nas diferentes áreas (1994). Paradoxalmente temos corpo docente e alunos ingressantes altamente qualificados e privilegiadas condições e ambiente de trabalho e pesquisa, em termos de país.

A Unicamp tem sido incapaz de imprimir ao seu ensino de graduação as transformações que preconiza para o secundário, visando a formação integral de profissionais e cidadãos, as quais são claramente sinalizadas pelo seu vestibular.

A falta de motivação e envolvimento nas disciplinas de formação básica, bem como a inexistência de articulação entre estas disciplinas e as profissionalizantes e projetos de pesquisa e extensão tem levado alunos a uma situação de absoluta falta de estímulo e desencanto, até o limite do abandono precoce do curso em muitos casos.

É pertinente citar aqui a análise feita pelo ex-Reitor Prof. Carlos Vogt em "Elementos para um Diagnóstico de Graduação da Unicamp" que consta do relatório de avaliação supra citado: "A responsabilidade por este quadro não pode ser atribuída isoladamente a um ou outro processo educacional. Entretanto, a responsabilidade de se fazer algo para descobrir as causas do problema - sem dúvida múltiplas e complexas -, assim como a responsabilidade de se encaminhar propostas de soluções objetivas para os mesmos, é de todos e em particular nossa, docentes da Unicamp. Numa primeira etapa, faz-se necessário identificar os graus de expectativa que os alunos têm ao escolher a Unicamp, o que esperam dos cursos que escolhem e como gos-

tariam que estes cursos fossem".

Nossa grande preocupação neste momento é que, apesar da sensibilidade de grande parte dos membros da Comissão Central de Graduação e Pró-Reitoria de Graduação, as ações mais contundentes que tem sido propostas visam a "correção de deficiências" e "orientação de rumo" dos alunos, ignorando o centro de gravidade do problema que está na falta de envolvimento dos docentes com a questão da graduação.

Este é o caso do PAEG95 - Programa de Apoio ao Ensino de Graduação "que tem por finalidade principal proporcionar atividades suplementares para os alunos que estão cursando as Disciplinas de Cálculo e Física e que venham a apresentar aproveitamento insuficiente no decorrer do semestre". Este trabalho tem sido desenvolvido por monitores em atividades extraclasses de esclarecimentos e resolução de exercícios. Mesmo reconhecendo as boas intenções, esta é uma ação "remedial" e marginal à estrutura existente: no caso das disciplinas de Cálculo, com altos índices de reprovação e de insatisfação, não houve nenhuma alteração no conteúdo ou na forma com que estão sendo ministradas, nem interação dos docentes responsáveis pelas disciplinas com o PAEG. Não houve sequer discussão no Instituto de Matemática sobre o problema do ensino de Cálculo. Como era de se esperar, apesar da seriedade do trabalho dos professores e monitores do IMECC responsáveis pelo PAEG, pouquíssimos alunos tem procurado este atendimento.

A proposta de mudança do guia do aluno, isolada de ações concomitantes quanto à atuação docente e infra-estrutura, evidencia novamente um enfoque distorcido da questão da graduação, com o agravante, neste caso, de possíveis conseqüências funestas, dado o seu caráter de "punição". Neste sentido, endossamos plenamente as preocupações manifestadas pelo Prof. Celso Lopes da FEA em sua carta diri-

gida à Profª. Heloísa Mascia Cecchi, coordenadora de graduação da sua unidade.

Voltando ao ponto que consideramos central, uma ação eficaz para a melhoria de nossa graduação só será possível através de estímulo e profundo envolvimento (e muito trabalho!) de professores e alunos, que em ações coordenadas com a Administração levem ao desenvolvimento de um Projeto de Graduação. Isto por sua vez pressupõe a valorização efetiva do trabalho docente, a qual até agora não tem ido muito além de formais boas intenções nas comissões de avaliação e órgãos colegiados (congregações, CADI, CEPE e Conselho Universitário).

O excelente retorno que temos tido dos alunos, fato que estamos certas de compartilhar com todos que tenham se envolvido diretamente em projetos de ensino em que o graduando tenha uma participação ativa e criativa, nos deixa convictas de que ações na direção acima propostas são muito mais eficientes do que atitudes represoras.

Afinal, o que todos nós queremos como docentes, não são alunos amedrontados, aprendendo sob pressão, e sim alunos entusiasmados, orgulhosos de seus cursos e de sua universidade, que se acreditem, produzam muito, e se sintam desafiados pelos problemas de sua área específica e os relacionados com o desenvolvimento do país.

N.R. - As professoras *Maria Alice Grou e Sueli Costa* têm coordenado na Unicamp os projetos: Cálculo com Aplicações (citado na Avaliação Institucional da Unicamp - Área de Tecnologia - 1994), Ensino de Matemática para as Engenharias (CAPES/Conselho Britânico), Produção de Programas de Vídeo para Ensino e Divulgação de Matemática (PACDT/CAPES). A profª. Sueli Costa foi representante dos professores livre-docentes no Conselho Universitário e CEPE - Câmara de Ensino e Pesquisa da Unicamp na gestão 93/95.